

MENSAGEM Nº 74

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

Brasília, 1 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega e, cumulativamente, junto à Islândia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Sergio Sobral Duarte



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 112/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047944** e o código CRC **D029473E** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001213/2024-24

SUPER nº 5047944

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RODRIGO DE AZEREDO SANTOS

CPF: *Informações pessoais*

ID.: [REDACTED]

1966

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1986	Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro
1987	Curso de Ciências Políticas no Instituto Católico de Paris
1990	Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais, Schiller International University, Londres
1992	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2001	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2008	Curso de Altos Estudos pelo Instituto Rio Branco. Tese, aprovada com louvor: "A criação do Fundo de Garantia do Mercosul. Vantagens e Proposta"

Cargos:

1992	Terceiro-secretário
1997	Segundo-secretário, por merecimento
2002	Primeiro-secretário, por merecimento
2006	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento
2018	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1992-94	Divisão da Ásia e Oceania I, subchefe
1995-97	Embaixada do Brasil em Moscou, chefe dos setores Econômico-Comercial e de Ciência e Tecnologia
1997-2000	Embaixada do Brasil em Washington, chefe do setor de Política Financeira
2000-02	Embaixada do Brasil em Buenos Aires, chefe do setor de Infraestrutura e de Integração Produtiva
2003	Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares
2004-08	Divisão de Operações de Promoção Comercial, subchefe
2008-10	Divisão de Programas de Promoção Comercial, chefe
2010-13	Embaixada do Brasil em Londres, ministro-conselheiro, encarregado dos Setores Comercial e de Ciência e Tecnologia
2013	Instituto Rio Branco
2013-16	Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, diretor
2017-20	Embaixada em Teerã, embaixador
2020-	Embaixada em Copenhague, embaixador

Cargos Docentes e Outras Atividades Acadêmicas:

1992-3	Instituto Rio Branco, professor de Economia Internacional
1994	Faculdades Integradas UPIS, Brasília, professor de Economia Monetária na Graduação de Ciências Econômicas

1998-99	American University, Washington, palestrante no curso de Economia
2004-10	Centro Universitário de Brasília/UNICEUB, professor de Economia Política Internacional no curso de Graduação de Relações Internacionais
2013-16	Instituto Rio Branco, professor de Promoção Comercial
2013-16	Examinador e elaborador da Prova de Economia do Concurso de Admissão ao Instituto Rio Branco

Publicações:

2011	O Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta, FUNAG
------	--

Condecorações:

2015	Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz
	Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico
	Medalha da Ordem do Mérito do Exército
	Medalha da Ordem do Mérito da Marinha



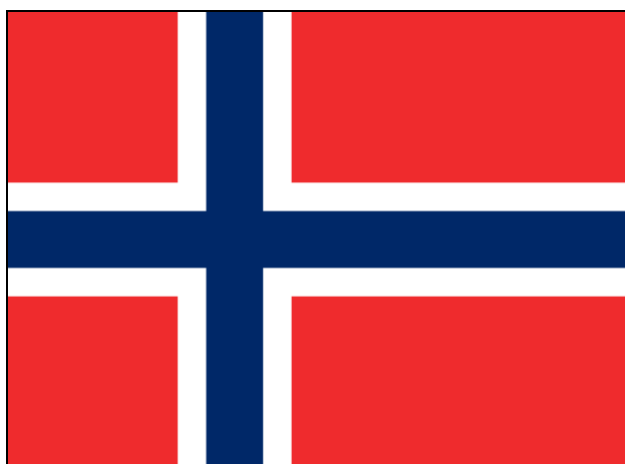
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

NORUEGA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Noruega
GENTÍLICO	Norueguês
CAPITAL	Oslo
ÁREA	385.200 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	5,5 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Norueguês (língua nacional), sámi (em 8 municípios) e kven (em 1 município)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (69%), sem afiliação (18%), islâmica (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Storting</i>), com 169 membros
CHEFE DE ESTADO	Rei Harald V (desde janeiro de 1991)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Jonas Gahr Støre (desde outubro de 2021, Partido Trabalhista)
CHANCELER	Espen Barth Eide (desde outubro de 2023, Partido Trabalhista)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 547 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 453 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 99.270
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 82.240
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,5% (2024 est.); 2,3% (2023 est.); 3,3% (2022); 3,9% (2021)
IDH (2021) ³	0,961 – 2º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019)	0,28
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	83
DESEMPREGO (10/2023) ⁵	3,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa norueguesa (kr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	11.060 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Noruega; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Noruega	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	1.351	1.683	1.536	1.828	2.368	2.057
Exportações	801	1.068	908	1.206	1.359	1.372
Importações	550	615	628	622	1.009	685
Saldo	251	453	281	584	350	687

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Harald V

Rei da Noruega



Harald V, 86 anos, nasceu em Asker, filho do rei Olav V e da princesa Märtha. Em 1940, em razão da invasão alemã, a família real refugiou-se no Reino Unido e nos Estados Unidos, retornando a seu país em 1945. Harald casou-se, em 1968, com Sonja Haraldsen, com quem tem dois filhos: a princesa Märtha Louise e o príncipe herdeiro Haakon. Após frequentar a Escola Preparatória de Oficiais da Cavalaria Norueguesa e a Academia Militar, estudou Ciências Sociais, História e Economia na Universidade de Oxford. Em 1957, quando tornou-se príncipe herdeiro, passou a participar do Conselho de Estado e conduzir missões empresariais ao exterior. Ascendeu ao trono em janeiro de 1991, com a morte de seu pai.

Jonas Gahr Støre
Primeiro-ministro da Noruega



Jonas Gahr Støre, 63 anos, nasceu em Oslo. Estudou na Real Escola Naval Norueguesa e graduou-se em ciências políticas pela Sciences Po. Atuou como diretor-executivo na OMS (1998-2000) e como secretário-geral da Cruz Vermelha Norueguesa (2003-2005). Ocupou diversos cargos no governo da Noruega desde a década de 1990, com destaque para o de ministro dos Negócios Estrangeiros (2005-2012) e ministro da Saúde (2012-2013). É membro do parlamento desde 2009 e líder do Partido Trabalhista desde 2014. Tornou-se primeiro-ministro em outubro de 2021, após as eleições parlamentares do mesmo ano.

X:

@jonasgahrstore

Espen Barth Eide
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega



Espen Barth Eide, 59 anos, nasceu em Oslo. É formado em Economia pela Universidade de Oslo, com passagem também pela Universidade Autônoma de Barcelona. Assumiu cargos relevantes durante diferentes governos trabalhistas. Foi ministro da Defesa (2011-2012) e dos Negócios Estrangeiros (2012-2013). Entre 2014 e 2017, afastou-se da política local para assumir os cargos de diretor administrativo do Fórum Econômico Mundial (2014-2016) e de conselheiro especial da ONU para o Chipre (2014-2017). De volta à Noruega, foi eleito parlamentar em 2017 e reeleito em 2021. Foi ministro do Clima e Meio Ambiente entre outubro de 2021 e outubro de 2023, quando foi indicado para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

X:

@EspenBarthEide

APRESENTAÇÃO

O Reino da Noruega está localizado na Europa setentrional, tendo fronteira com a Suécia, a Finlândia, a Rússia e, ao sul, é separado da Dinamarca pelo estreito de Escagerraque. Quase metade dos habitantes do país vive no extremo sul, na região em torno de Oslo. Cerca de dois terços da Noruega é montanhosa e, ao longo de sua costa recortada, encontra-se esculpida por profundos fiordes glaciais

O país adota, atualmente, o regime de monarquia constitucional unitária, com um sistema parlamentar de governo, em que o rei da Noruega é o chefe de Estado, comandando as Forças Armadas, e o primeiro-ministro é o chefe de governo, exercendo os poderes executivos.

A Noruega é conhecida por propiciar a seus cidadãos excelente qualidade de vida. A nação esteve diversas vezes no primeiro lugar no mundo em Índice de Desenvolvimento Humano e possui um dos maiores PIB per capita do globo. Sua economia é sólida e o governo detém grandes posições societárias nos principais setores industriais, como petróleo, energia hidrelétrica e produção de alumínio, bem como no banco norueguês.

A história do reino perpassa uma mitologia da Era Viking e, também, uma cristã, que aos poucos foi substituindo a mitologia nórdica. Ambas conduzem a uma história de reinados, que perdura, ainda que de forma diferente, até os dias atuais. Após a peste negra, que devastou a Noruega, o país junta-se à Dinamarca e à Suécia, formando a União de Kalmar (séculos XIV ao XVI). Em 1523, a Suécia deixa a união dinástica. A Noruega e a Dinamarca, contudo, seguem em união dinástica até 1814, quando a Dinamarca cede a Noruega à Suécia, formando-se uma outra união dinástica. Em 1905, após referendo sobre a independência vencer na Noruega, houve dissolução pacífica da união com a Suécia.

Após as Grandes Guerras, a nação tornou-se um dos membros fundadores da Organização do Tratado Atlântico Norte e emergiu como um dos países mais desenvolvidos do mundo, com políticas de bem-estar social. O Reino da Noruega possui diversos acordos com a União Europeia, mas já recusou duas vezes o convite para aderir ao bloco. Além disso, o país possui ampla participação em regimes multilaterais.

A língua oficial é o norueguês, pertencente ao ramo germânico do norte do grupo de línguas germânicas. A língua inglesa é muito difundida no país, e quase todos os noruegueses falam inglês como segunda língua.

Devido às águas temperadas da corrente do golfo, a Noruega tem um clima muito mais ameno do que outras localidades com latitudes semelhantes, como Alasca, Groenlândia e Sibéria.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Oslo	Embaixador Enio Cordeiro (desde abril de 2021)
Embaixador da Noruega em Brasília	Embaixador Odd Magne Ruud (desde outubro de 2021)
Cônsul-Geral da Noruega no Rio de Janeiro	Mette Tangen

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	5	Abril de 2022, em Brasília
Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática	2	Março de 2021, por videoconferência
Comissão Econômica Bilateral	3	Junho de 2018, em Oslo

Brasil e Noruega estabeleceram relações diplomáticas em 1905, quando o Brasil reconheceu a independência do país após a dissolução dos Reinos Unidos da Suécia e Noruega. Em 2011, o governo norueguês lançou a Estratégia Brasil, com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: (i) comércio e investimentos; (ii) clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; (iii) desafios globais; e (iv) conhecimento e desenvolvimento social. O documento permanece atual.

Em novembro de 2015, visitou o Brasil o príncipe Haakon Magnus, herdeiro do trono. Em Brasília, encontrou-se com o então vice-presidente da República, Michel Temer. O visitante se fez acompanhar, na ocasião, de comitiva composta pela ministra de Comércio e Indústria e por vice-ministros. A delegação norueguesa participou de encontro empresarial bilateral no Rio de Janeiro, com a participação de 45 empresas e 75 lideranças do mundo dos negócios. Em seguida, deslocou-se para Belém do Pará, onde sua programação incluiu, entre outros temas, clima e meio ambiente, educação e pesca.

O presidente Michel Temer visitou Oslo em junho de 2017, quando se reuniu com o rei Harald V, com a então primeira-ministra Erna Solberg e com o então presidente do parlamento, Olemic Thommessen. Oportunidades para investimentos noruegueses no Brasil e a cooperação em meio ambiente constituíram os temas centrais dos encontros.

Em 2023, ocorreu a retomada das visitas de alto nível. Em março, o então ministro do Clima e Meio Ambiente (e atual chanceler) da Noruega, Espen Barth Eide, Em Brasília, o ministro norueguês participou de evento na sede do PREVFOGO-Ibama, manteve reunião de trabalho com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e encontrou-se com a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara. Eide também encontrou-se com o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Flávio Dino, com o ministro, interino, da Agricultura e Pecuária, Irajá Lacerda, e com o Assessor Especial da Presidência da República, embaixador Celso Amorim. Em seguida, o ministro manteve agenda no Pará, ocasião em que encontrou-se com o governador Helder Barbalho e realizou visita a empresa Hydro em Paragominas.

Em outubro do mesmo ano, a então chanceler Anniken Huitfeldt visitou Rio de Janeiro e Brasília. No Rio de Janeiro, além de visitas a empresas norueguesas, encontrou-se com o presidente da Petrobras. Em Brasília, foi recebida em reunião bilateral e almoço oferecido pela secretária-geral, na condição de ministra substituta, e manteve reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Como reflexo do convite estendido à Noruega para participar de todos os eventos sob a presidência brasileira do G20 (convite feito a oito países no mundo, dos quais três europeus), o ministro Barth Eide voltou ao Brasil em fevereiro de 2024 para tomar parte na reunião de chanceleres do agrupamento, no Rio.

Brasil e Noruega mantêm três mecanismos institucionalizados: a Reunião Bilateral de Consultas Políticas, o Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática e a Comissão Econômica Bilateral.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O fluxo comercial entre o Brasil e a Noruega, em 2023, registrou total de US\$ 2 bilhões, com queda de 13% em relação a 2022. O superávit a favor do Brasil ficou em US\$ 687 milhões.

As exportações para a Noruega alcançaram US\$ 1,4 bilhão em 2022 (40º no ranking), um aumento de 1% com relação a 2022. Os principais itens exportados foram alumina calcinada (55%); soja (11%); e torneiras, válvulas e semelhantes (14%). As importações foram de US\$ 685 milhões (50º no ranking) e registraram queda de 32% em relação a 2022. Os principais itens foram adubos ou fertilizantes químicos (20%); pescado (16%); e instrumentos e aparelhos de medição (11%).

Investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em 1967. A Estratégia Brasil, formulada em 2011, incentivou diversas empresas a estabelecer sucursais no Brasil. O fundo soberano norueguês também possui investimentos em dezenas de empresas brasileiras, estimados em aproximadamente US\$ 12 bilhões.

Em 2021, os investimentos diretos noruegueses no Brasil alcançaram, pelo critério de investidor imediato, estoque de 14,5 bilhões (10º maior), e, pelo critério de controlador final, US\$ 16,5 bilhões (15º maior). Cerca de 2/3 dos investimentos

noruegueses no Brasil estão relacionados à energia, sobretudo exploração e produção off-shore de petróleo e gás, inclusive no pré-sal. Esses investimentos na área de energia são atualmente responsáveis por 500 mil empregos diretos e indiretos no país.

Atualmente, cerca de 120 empresas norueguesas estão presentes no Brasil, entre as quais:

- A petroleira estatal Equinor - opera, desde 2011, o Campo de Peregrino e participa da exploração de outros oito blocos nas bacias de Campos, Espírito Santo, Santos e Jequitinhonha. A empresa já investiu mais de US\$ 11 bilhões no País - o campo de Peregrino, na bacia de Campos, é o maior ativo operacional da companhia fora da Noruega. A empresa anunciou que pretende investir mais USD 15 bilhões até 2030, com mais de 50% desse valor em energias renováveis;
- A fabricante de equipamentos Aker Solutions, presente no Brasil desde 1977, atua no fornecimento de produtos fabricados com conteúdo local para plataformas da Petrobras. Após investimentos em nova unidade na Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras/RJ, a empresa tornou-se, em junho de 2008, a primeira a fabricar no Brasil *risers* de perfuração em águas profundas. No momento, está construindo nova unidade fabril em Macaé/RJ;
- A Yara (fertilizantes), que opera no Brasil desde 1997, tem realizado, desde o ano 2000, uma série de aquisições e já é a maior empresa do setor no Brasil;
- A Norsk Hydro (mineração), que está presente no Brasil desde 1977. Desde 2011, adquiriu importantes ativos no setor de alumínio no estado do Pará, antes pertencentes à empresa Vale; e
- A DOF, a Petroleum Geo-Services/PGS e a Subsea (equipamentos e serviços para o setor de petróleo e gás), a Statkraft, a e a Umoe Bioenergy (energias renováveis), bem como várias firmas de navegação ou fabricantes de embarcações e equipamentos navais (Kongsberg Maritime, Olympic Maritima, Vard, Farstad, Rolls-Royce Turbinas e Wilhelmsen Ships, entre outros).

ACORDO MERCOSUL-EFTA

A Noruega é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Islândia, Suíça e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

Em contatos com o Brasil já em 2023, autoridades da Noruega e da Suíça acenaram com alguma flexibilidade para acomodar preocupações que o Brasil tem levantado com negociações de compras governamentais.

À época da conclusão política das negociações, em 2019, o acordo recebeu apoio sobretudo do setor industrial norueguês, particularmente a Confederação de Indústrias Norueguesas – NHO. Houve críticas, por sua vez, originadas nos setores agropecuário e ambientalista do país, que ganharam força e impactaram a



assinatura e a ratificação do acordo. A Noruega ofereceu ao MERCOSUL condições facilitadas de acesso, por meio de quotas tarifárias, aos mercados de carnes (bovina, suína e de aves), milho, farelo de soja, melaço de cana, trigo, além de liberalização completa do comércio de ração animal e amendoim. Em contrapartida, o pescado norueguês terá acesso facilitado ao mercado do bloco.

COOPERAÇÃO EM MEIO AMBIENTE

Lançado em agosto de 2008 pelo Presidente Lula, o Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento no restante do Brasil e em outros países tropicais.

O Fundo é gerido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e sua criação foi anunciada em dezembro de 2007, por ocasião da 13ª Conferência das Partes na Convenção Quadro sobre Mudança do Clima (COP-13), realizada em Bali, Indonésia.

Até o momento, o Fundo Amazônia recebeu aproximadamente R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo 93,8% provenientes do governo da Noruega, 5,7%, do governo da Alemanha (KfW), e 0,5% da Petrobras. O fundo possui carteira de 102 projetos apoiados, que somam cerca de R\$ 1,8 bilhão, com 79,5% já desembolsados.

No início de 2019, a Noruega optou, juntamente com a Alemanha, por manter os recursos do fundo congelados, por conta de discussões a respeito da governança e da reestruturação do Fundo iniciadas pelo Governo brasileiro. Todavia, no início de 2023, após o presidente Lula restabelecer o comitê gestor do Fundo Amazônia com ampla participação da sociedade civil, o Ministério do Clima da Noruega, então liderado pelo ministro Barth Eide, optou por descongelar os recursos do fundo.

Em novembro de 2023, ano em que diversos atores (EUA, Reino Unido, União Europeia, Dinamarca, Suíça) anunciaram novas contribuições ao Fundo Amazônia, a Noruega anunciou a doação de US\$ 50 milhões adicionais durante a COP28.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Noruega mantêm mecanismo de consultas políticas. A primeira reunião foi realizada em Brasília, em 2011, em nível de secretários-gerais. A segunda, em Oslo, em 2012, também em nível de secretários-gerais. A terceira ocorreu durante a visita do príncipe Haakon a Brasília (2015), a quarta em Oslo (2017) e a quinta em Brasília (2022), todas em nível de secretários.

ASSUNTOS CONSULARES

Estima-se que 11.060 brasileiros residam na Noruega. Depois de Oslo, Bergen é a cidade com maior número de nacionais. Em 2007 foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros na Noruega. Além da Embaixada do Brasil em Oslo, o Brasil possui Consulados Honorários em Bergen e Stavanger.

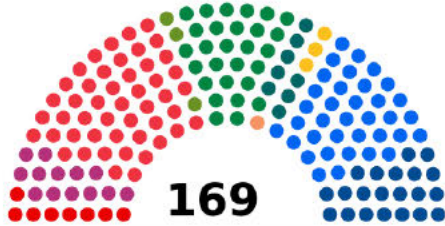
A Noruega, por sua vez, além de Embaixada em Brasília, conta com Consulado-Geral no Rio de Janeiro e Consulados Honorários em São Paulo, Fortaleza, Salvador, Manaus, Natal, Rio Grande e Santos.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Noruega é uma monarquia constitucional com sistema parlamentar de governo. O chefe de estado é o rei (com funções basicamente de representação e protocolo) e o chefe de governo é o primeiro-ministro. O parlamento unicameral (*Storting*) é formado por 169 integrantes eleitos por voto popular para mandatos de quatro anos.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (*STORTING*)

		
Base governista (76 cadeiras – 45%)		
	Partido Trabalhista (Ap, centro-esquerda)	48
	Partido de Centro (Sp, centro, de base rural)	28
Oposição (93 cadeiras – 55%)		
	Partido Conservador (H, centro-direita)	36
	Partido do Progresso (FrP, direita)	21
	Partido da Esquerda Socialista (SV, esquerda)	13
	Partido Vermelho (R, esquerda)	8
	Partido Liberal (V, centro)	8
	Partido Verdes (MDG, centro-esquerda)	3
	Partido Democrata-Cristão (KrF, centro-direita)	3
	Foco no Paciente (PF, partido com pauta única – ampliação de hospital em Finnmark)	1

CONTEXTO RECENTE

Em setembro de 2021, ocorreram eleições parlamentares na Noruega. Os principais temas que nortearam as eleições foram o futuro da indústria do petróleo, possível reforma tributária, aperfeiçoamento do sistema educacional e preocupações com desigualdades sociais. A mudança de governo já era prevista pelas pesquisas de opinião, mas a margem de vitória da oposição surpreendeu analistas.

Liderado por Jonas Gahr Støre, o Partido Trabalhista garantiu a maior bancada, apesar de ter perdido uma cadeira em relação ao pleito anterior. O



partido defende ações para a diminuição das emissões de CO2 e medidas para diminuir a desigualdade social. Em outubro de 2021, o líder do Partido Trabalhista, Jonas Gahr Støre, e do Partido do Centro, Trygve Slagsvold Vedum, anunciaram a formação de governo minoritário, sem a participação do Partido da Esquerda Socialista, que se retirou das negociações, ainda que seu líder tenha indicado que seu partido adotará perfil construtivo de sustentação ao governo.

POLÍTICA EXTERNA

MULTILATERALISMO

A Noruega considera a ONU a estrutura básica e mandatória para a regulação do sistema internacional. O país destaca-se em matéria de cooperação para o desenvolvimento, bem como nas áreas de meio ambiente e direitos humanos. No biênio 2021-2022, a Noruega ocupou assento permanente no Conselho de Segurança, focando sua atuação nos seguintes eixos temáticos: condenação da guerra de agressão russa; acompanhamento da situação em países conflagrados; segurança marítima; clima, paz e segurança; proteção de civis, com ênfase em crianças; mulheres, paz e segurança.

SEGURANÇA MARÍTIMA

O chamado Alto Norte (a região acima do Círculo Polar Ártico) é de importância fundamental para a diplomacia norueguesa. A Noruega participa com empenho do Conselho do Ártico (acordo entre os países com território na região). Acolhe, na cidade nortenha de Tromsø, a secretaria-executiva da Organização, assim como a sede do Conselho Econômico do Ártico. É pioneira na exploração de petróleo e gás nos mares da Noruega e de Barents.

A então primeira-ministra Erna Solberg lançou, em 2018, o Painel Internacional de Alto Nível sobre Economia Sustentável dos Oceanos. Trata-se de iniciativa que procura organizar as ações governamentais internacionais, em suas diferentes esferas, em torno do eixo da economia dos oceanos. Como vetor de articulação das políticas do Estado, a adoção do objetivo de promover a economia sustentável dos oceanos apoia-se na importância do ambiente marinho para o desempenho econômico, para a política externa, para a defesa e para a cultura da Noruega. As rotas marítimas são fundamentais para o transporte dos principais produtos noruegueses de exportação e interessa ao país assegurar que essas rotas não sejam interrompidas por conflitos ou disputas de fronteira.

A Noruega é, ainda, membro ativo da OTAN (cujo atual secretário-geral é o ex-primeiro-ministro norueguês Jens Stoltenberg), um dos eixos principais das políticas externa e de segurança do país.

EUROPA

As relações com a Europa possuem centralidade na política externa do país. Apesar de a população norueguesa ter rejeitado, em dois referendos, o ingresso na UE, o país mantém forte cooperação com o espaço europeu, por meio do acordo EEA (Espaço Econômico Europeu, sigla em inglês). A Noruega compromete-se, nos termos dos acordos privilegiados que mantém com a UE, a observar a maior parte dos princípios e regulações comunitários, sem poder tomar parte nas negociações que estão na origem desses princípios, normas e deveres. O parlamento norueguês internaliza cerca de cinco mil diretrizes europeias por sessão legislativa, em média.

A Noruega é uma fornecedora vital de gás natural e petróleo para a Europa. O país é responsável por cerca de 30% do consumo de gás na Alemanha, maior economia europeia. Em função disso, a Noruega trabalha para que o gás natural seja reconhecido como “fonte de energia limpa”, sobretudo como matéria prima para a produção de hidrogênio.

ESTADOS UNIDOS

A Noruega e os Estados Unidos têm tradicionalmente boas relações diplomáticas em função de valores e compromissos compartilhados. Cerca de 5 milhões de estadunidenses possuem antepassados noruegueses, número próximo à população atual da Noruega.

No campo securitário, ambos países trabalham em conjunto na OTAN, de modo que a Noruega permite a presença de marinheiros americanos em território norueguês para treinamento em baixíssimas temperaturas. A Noruega também participou de ações vitais à política externa norte-americana, como a Missão da OTAN no Afeganistão para treinamento do exército afegão e a Coalizão Global contra o Estado Islâmico. Ademais, em 2021, Estados Unidos e Noruega assinaram o Acordo de Cooperação Defensiva Suplementar, que possibilita aos EUA o investimento e uso de três bases aéreas norueguesas. A assinatura de tal compromisso foi motivada pela maior presença russa no Ártico.

As relações econômicas entre Noruega e Estados Unidos também são de importante dimensão. Diversas companhias norueguesas possuem atuação no setor petrolífero dos Estados Unidos, assim como empresas norueguesas atuam no setor energético norueguês. A Noruega importa principalmente aeronaves, combustíveis e veículos dos EUA, exportando combustíveis, pescados e maquinário.

CHINA

As relações entre Noruega e China sofreram uma deterioração em 2010, em função da escolha por parte do Comitê Norueguês do Nobel da Paz de agraciar o ativista chinês preso Liu Xiaobo. À época, o governo chinês acusou a Noruega de utilizar o Nobel para atacar o sistema político chinês, afirmando que as relações entre ambos os países haviam sido “danificadas”. Na sequência do incidente diplomático, encontros de alto nível entre autoridades chinesas e norueguesas foram canceladas, e as negociações comerciais entre China e Noruega foram temporariamente suspensas.

As relações diplomáticas entre China e Noruega só viriam a ser normalizadas em 2016. Na ocasião, ambos os países publicaram uma declaração conjunta, na qual a Noruega afirmava respeitar o sistema social chinês. Ademais, o governo norueguês reiterou seu compromisso com a política de uma China só, declarando seu respeito à soberania e à integridade territorial da República Popular da China. Tratava-se de um momento no qual a Noruega buscava expandir

a cooperação bilateral com a China, de modo a, inclusive, atrair investimentos chineses.

Contudo, em função de preocupações securitárias e questões políticas sensíveis, a partir de 2019, a percepção norueguesa sobre a China voltou a deteriorar-se. Naquele ano, a Noruega assinou carta conjunta endereçada ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, na qual 22 países condenavam o tratamento chinês conferido aos uigures e exigiam o fechamento dos “campos de reeducação” em Xinjiang. Além disso, o tratamento da China conferido à Hong Kong e as acusações de espionagem à Huawei foram fatores que contribuíram para nova deterioração da relação sino-norueguesa.

Desse modo, em 2022, a Autoridade Nacional de Defesa Norueguesa (NSM), o Serviço de Inteligência Norueguês (NIS) e a Polícia de Segurança Norueguesa (PST) publicaram no qual consideram a China e a Rússia como as principais ameaças à segurança norueguesa. Em resposta, a Embaixada da China em Oslo criticou o governo norueguês, afirmando que os relatórios eram orientados por uma mentalidade dos tempos da Guerra Fria e eram hostis à China.

ECONOMIA

A Noruega se beneficia da abundância de riquezas naturais (sobretudo petróleo e gás, pesca, aquicultura, energia hidrelétrica, florestas e minérios) e de políticas macroeconômicas prudentes, atingindo níveis de bem-estar e coesão social que permanecem altos em relação a padrões internacionais. O PIB per capita é um dos mais altos do mundo e o país tem constantemente ocupado as primeiras posições no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. O país é considerado, segundo o índice de Gini, como um país com baixa concentração de renda entre seus habitantes.

O sistema econômico norueguês reúne amplo setor público, setor privado dinâmico e abrangente rede de previdência social. O governo controla áreas-chave da economia por meio de extensa legislação e participação em grandes empresas nacionais nas quais o Estado detém expressivas parcelas acionárias.

O PIB da Noruega é majoritariamente baseado em serviços (cerca de 60%), seguido do setor industrial (cerca de 16%), enquanto a agricultura contribui com parcela ínfima do agregado (menos de 2%).

Desde as descobertas, na década de 1960, de vastas reservas de petróleo e gás em águas territoriais norueguesas, a balança comercial tem-se beneficiado da demanda internacional por produtos do setor (petróleo, gás, equipamentos e tecnologia, serviços, transporte etc.). Este setor, além de contribuir diretamente para as exportações e para as receitas fiscais do Estado, favorece também elevado nível de atividade e de investimentos nas áreas de extração, produção, transporte e desenvolvimento de tecnologias e sistemas correlatos à indústria do petróleo e gás.

Existe consenso político em relação à conveniência de gerir o uso das enormes rendas do setor petrolífero para alcançar dois objetivos principais: i) evitar grandes distorções na economia resultantes do chamado efeito petróleo; e ii) assegurar receitas para o Estado, visando ao financiamento do sistema de bem-estar social e à realização de investimentos estruturais. Nesse contexto, foi criado, em 1990, o Fundo Governamental de Pensões Global (FGP-G), administrado pelo Banco Central da Noruega (*Norges Bank*).

O setor de serviços é o que mais contribui para o PIB norueguês, representando cerca de 63% do valor total. Em seguida, vem a indústria, contribuindo com cerca de 35% do agregado. Por fim, a agricultura constitui apenas cerca de 2% do PIB do reino.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações norueguesas chegaram a US\$ 260,1 bilhões, representando aumento de 87% em relação a 2021. Os principais destinos das exportações foram Alemanha (28%), Reino Unido (21%) e França (9%). Os principais produtos da pauta de exportação são gás natural (52% do total), petróleo bruto (21% do total) e peixes e crustáceos (5,6%).



A Noruega importou cerca de US\$ 98,5 bilhões (+4% em relação a 2021), sobretudo da Suécia (13%), China (12,5 %) e Alemanha (12%). Os principais produtos importados foram veículos (37% do total), bens manufaturados (13,5% do total) e químicos e produtos relacionados, incluindo medicamentos (11,5%). A balança comercial do país ficou superavitária em US\$ 161,2 bilhões em 2022.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
885	O rei Harald, o Loiro, une os pequenos reinos da Noruega.
1397	União dinástica entre Noruega, Dinamarca e Suécia.
1523	Dinamarca deixa a união dinástica.
1814	A Dinamarca cede a Noruega à Suécia como parte do Tratado de Kiel.
1814	A Suécia permite à Noruega manter sua Constituição, em troca da aceitação da união sob a monarquia sueca.
1905	Em plebiscito, os noruegueses votam pela independência e decidem manter a monarquia.
1906	O príncipe Carl, da Dinamarca, de ascendência norueguesa, é escolhido para o trono, assumindo o nome de Haakon VII.
1914	Durante a I Guerra Mundial, o país opta pela neutralidade.
1940	A Noruega é invadida pela Alemanha. A família real e o governo exilam-se no Reino Unido e nos EUA.
1945	Com o fim da ocupação alemã, o rei Haakon VII volta ao país.
1945	Noruega é membro fundador da ONU.
1949	A Noruega adere à OTAN.
1972	O país solicita adesão à CEE, mas, em referendo, a maioria da população vota contra o ingresso.
1991	Com a morte de Olav V, ascende ao trono seu filho, o rei Harald V.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1876	Passagem do imperador dom Pedro II pelos Reinos Unidos da Suécia e Noruega.
1905	O Brasil é um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega.
1917	Criação de Legação do Brasil para a Noruega. Anteriormente, a Legação do Brasil que se ocupava de Noruega também se ocupava de outros países.
1957	Elevada à Embaixada a Legação do Brasil na Noruega.
1967	Visita ao Brasil do rei Olav V.
1991	Visita à Noruega do presidente Fernando Collor de Mello.
1992	Visita ao Brasil da primeira-ministra Gro Brundtland, no âmbito da Conferência Rio-92.
1998	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik.
2002	Visita à Noruega do vice-presidente Marco Maciel.
2003	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik.
2003	Visita ao Brasil do rei Harald V e da rainha Sonja.
2007	Visita à Noruega do chanceler Celso Amorim.
2007	Visita à Noruega do presidente Lula.
2008	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg. Anúncio de contribuição norueguesa ao Fundo Amazônia.
2010	Visita ao Brasil do presidente do parlamento, Dag Terje Andersen, e do presidente do parlamento sámi, Egil Olli.
2011	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jonas Gahr Støre.
2012	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg, no marco da Conferência Rio+20.
2013	Visita privada do rei Harald V a reserva Yanomami.
2013	Visita à Noruega do chanceler Antonio Patriota.
2014	Visita ao Brasil do ministro de Negócios Estrangeiros, Børge Brende.
2015	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Haakon, à frente de comitiva empresarial.
2017	Visita à Noruega do presidente Michel Temer.
2023	Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros Anniken Huitfeldt.
2024	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Espen Barth Eide, por ocasião da reunião de chanceleres do G20.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

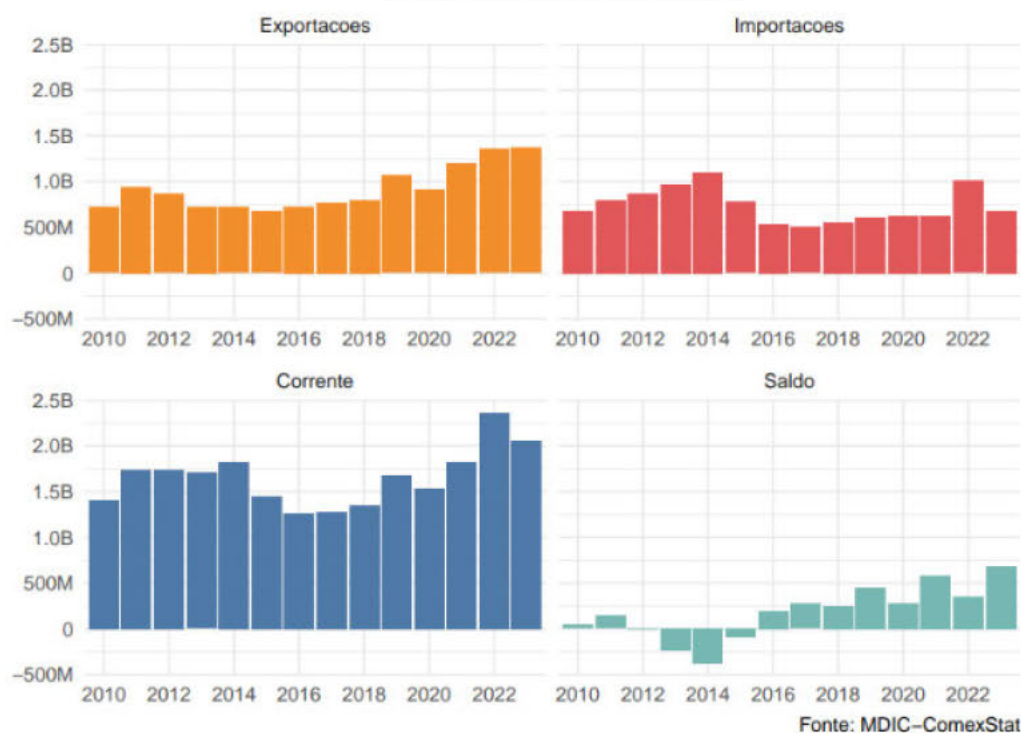
Título	Data de celebração	Status
Convenção de Arbitramento	13/07/1909	Em vigor
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais, por Via Comum	01/03/1952	Em vigor
Acordo para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas	19/12/1956	Em vigor
Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Concessão Gratuita de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns	29/05/1959	Em vigor
Acordo para Regular as Relações Comerciais e de Pagamentos	11/08/1961	Em vigor
Acordo sobre a Venda de Celulose	18/03/1969	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Marítimas dos Dois Países	30/04/1971	Em vigor
Ajuste Modificativo do Acordo sobre Venda de Celulose	07/12/1971	Em vigor
Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares	11/04/1973	Em vigor
Troca de Notas determinando a entrada em vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos	17/12/1976	Em vigor
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica, Industrial e Técnica	05/04/1978	Em vigor
Troca de Notas Colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre o Brasil e os Países Escandinavos, Assinada em 29 de agosto de 1975	30/10/1979	Em vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	21/08/1980	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Diretrizes Técnicas, Higiênicas e Sanitárias para o Comércio Bilateral de Produtos da Pesca, da Aquicultura e seus Derivados	07/10/2003	Em promulgação MRE
Memorando de Entendimento para Cooperação com vistas ao Fortalecimento da Administração Pública de Angola e da Guiné-Bissau	09/11/2007	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, Relativo ao Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes de Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e	15/05/2008	Em vigor

Técnico		
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Temas relacionados ao Combate ao Aquecimento Global, à Proteção de Biodiversidade e ao Fortalecimento do Desenvolvimento Sustentável	16/09/2008	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre a Criação de um Mecanismo de Consultas Políticas	30/03/2011	Em vigor
Acordo de Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira	19/12/2012	Em vigor
Protocolo alterando a Convenção destinada a evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	20/02/2014	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Transporte Marítimo	16/11/2015	Em vigor
Convenção para a Eliminação da Dupla Tributação em relação aos Tributos sobre a Renda e a Prevenção da Evasão e da Elisão Fiscais e seu Protocolo	04/11/2022	Tramitação Congresso Nacional

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fluxo de comércio anual



	2023	2022	2021	2020	2019
Exportacoes	1.372B (1.18%)	1.356B (12.44%)	1.206B (32.77%)	908.5M (-14.96%)	1.068B (33.45%)
Importacoes	684.8M (-32.14%)	1.009B (62.33%)	621.7M (-0.99%)	627.9M (2.05%)	615.2M (11.91%)
Saldo	687.4M (98.0%)	347.1M (-40.6%)	584.5M (108.3%)	280.6M (-38.1%)	453.1M (80.7%)
Corrente	2.0570B (-13.04%)	2.3653B (29.41%)	1.8278B (18.97%)	1.5364B (-8.74%)	1.6836B (24.68%)

	2018	2017	2016	2015	2014
Exportacoes	800.6M (3.40%)	774.3M (6.28%)	728.5M (7.32%)	678.8M (-6.08%)	722.8M (-1.05%)
Importacoes	549.8M (9.51%)	502.1M (-6.90%)	539.3M (-30.57%)	776.7M (-29.62%)	1.104B (13.29%)
Saldo	250.8M (-7.9%)	272.2M (43.8%)	189.2M (93.3%)	-97.9M (-125.7%)	-380.8M (-256.3%)
Corrente	1.3504B (5.80%)	1.2763B (0.67%)	1.2678B (-12.90%)	1.4555B (-20.30%)	1.8263B (7.14%)

Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



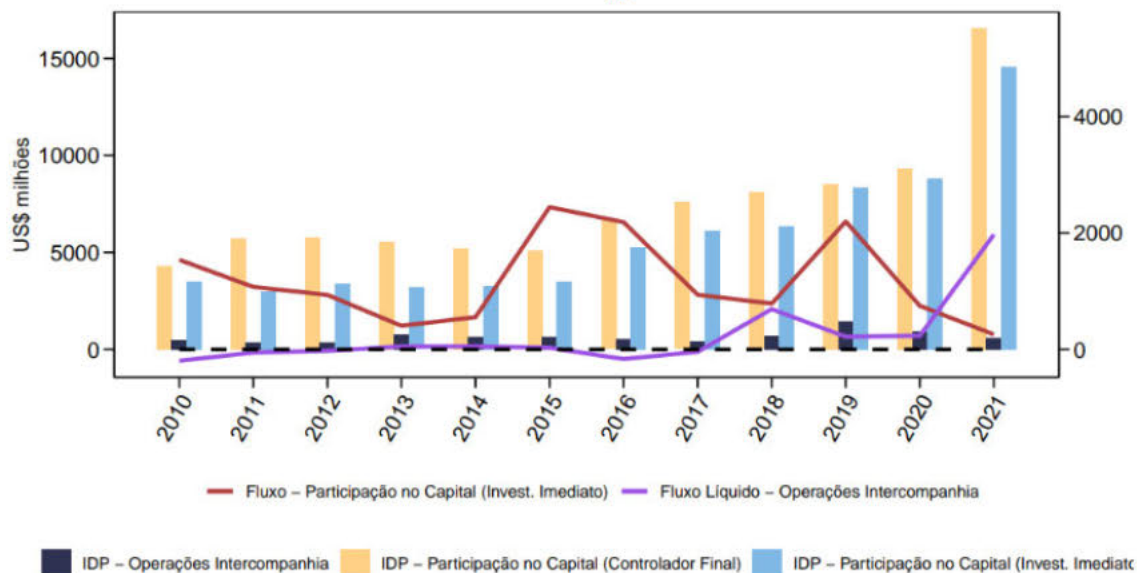
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

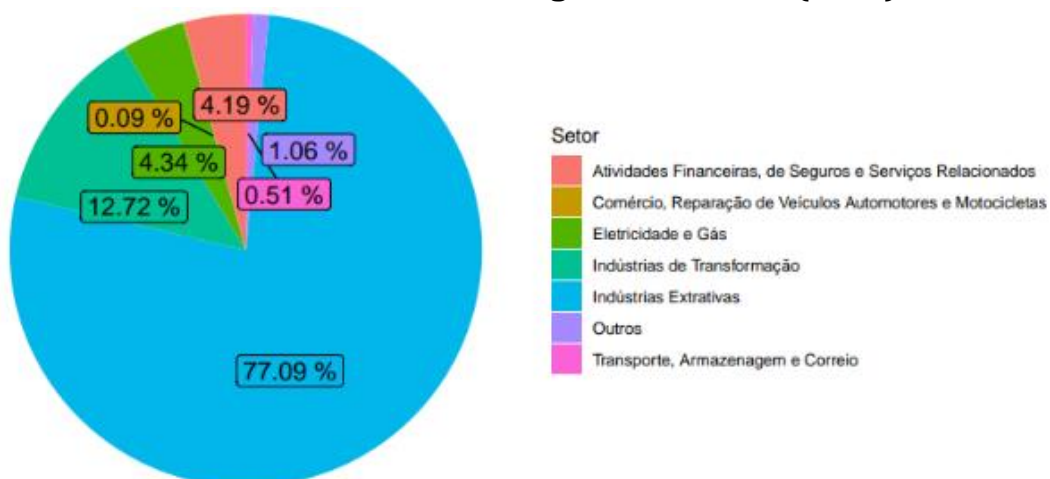
Investimentos noruegueses no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	1539.72	1073.20	935.63	404.85	554.46	2444.56
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-196.91	-54.86	-24.43	48.63	50.23	27.36
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	4289.34	5717.63	5795.84	5542.12	5230.73	5071.96
IDP-Operações Intercompanhia	485.29	355.06	355.16	762.77	657.51	665.34
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	3490.93	2996.14	3403.84	3195.35	3292.65	3509.82

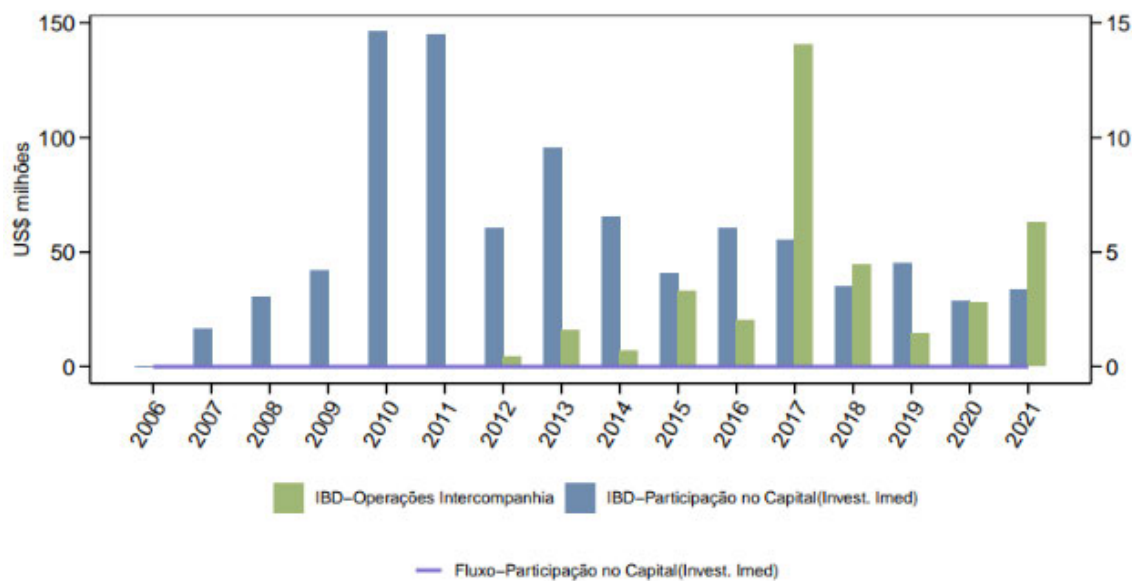
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	2186.09	938.62	786.20	2198.14	748.39	255.97
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-165.89	-41.48	692.40	216.05	233.65	1973.32
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	6609.90	7586.63	8100.75	8542.82	9309.22	16550.06
IDP-Operações Intercompanhia	524.42	412.42	722.22	1438.98	938.46	573.91
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	5274.43	6125.96	6356.61	8377.53	8814.57	14562.63

Setor dos investimentos noruegueses no Brasil (2021)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	12195.06	12758.42
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	16.69	14.46
Eletricidade e Gás	696.00	718.70
Indústrias de Transformação	706.80	2105.87
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	690.88	693.00
Transporte, Armazenagem e Correio	84.05	84.05
Outros	173.14	175.56

Investimentos brasileiros na Noruega

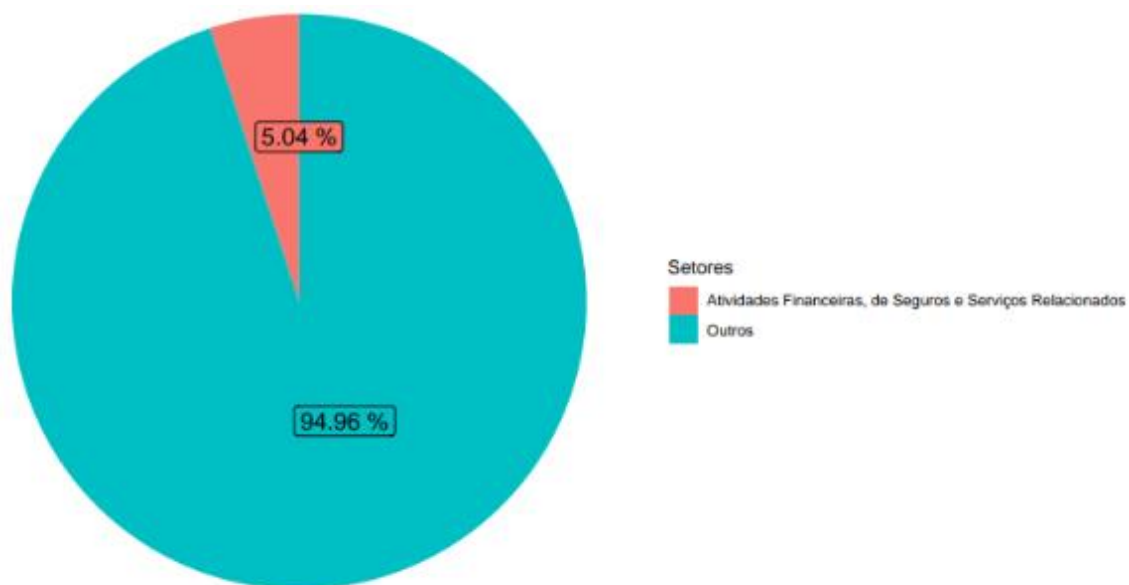


Dado	2006	2007	2008	2009	2010	2011
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	16.48	30.74	41.91	146.06	145.33
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.19
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Dado	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	60.63	95.72	65.35	40.46	60.40
IBD-Operações Intercompanhia	4.20	15.82	6.89	32.90	20.52
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Dado	2017	2018	2019	2020	2021
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	55.12	35.19	45.33	28.47	33.64
IBD-Operações Intercompanhia	140.87	44.74	14.46	28.30	62.72
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Setor dos investimentos brasileiros na Noruega (2021)



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.69
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	31.95



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

ISLÂNDIA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVO

Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Islândia
GENTÍLICO	Islandês
CAPITAL	Reykjavík
ÁREA	103.000 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	388 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL	Islandês
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (80%), outras denominações cristãs (5%), sem afiliação (5%), ásatrú (5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Althing</i>), composto por 63 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Gudni Thorlacius Johannesson (desde agosto de 2016, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-ministra Katrín Jakobsdóttir (desde novembro de 2017, Movimento Esquerda Verde)
CHANCELER	Bjarni Benediktsson (desde outubro de 2023, Partido Independência)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 31 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 27 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 78.840
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 69.830
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,7% (2024 est.); 3,3% (2023 est.); 7,2% (2022); 4,5% (2021)
IDH (2021) ³	0,959 – 3º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2017)	0,26
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	83
DESEMPREGO (3/2023) ⁵	3,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa Islandesa (Íkr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 240 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Islândia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Islândia	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	177	130	282	332	288	210
Exportações	164	118	273	319	271	197
Importações	13	12	8	13	17	14
Saldo	151	105	265	307	255	183



Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.*

PERFIS BIOGRÁFICOS

Gudni Thorlacius Johannesson

Presidente da Islândia



Gudni Thorlacius Johannesson, 55 anos, nasceu em Reykjavík. Estudou História e Ciências Políticas na Universidade de Warwick, no Reino Unido. É mestre pela Universidade da Islândia e pela Universidade de Oxford, e PhD pela Universidade de Londres. Foi professor de História na Universidade da Islândia, na Universidade Bifröst (norte da Islândia) e na Universidade de Londres. Escreveu numerosos livros sobre história moderna islandesa, bem como obra sobre o colapso dos bancos em 2008. É presidente da Islândia desde agosto de 2016.

X:

@PresidentISL

Katrín Jakobsdóttir
Primeira-ministra da Islândia



Katrín Jakobsdóttir, 47 anos, nasceu em Reykjavík. Graduiu-se na Universidade da Islândia em Islandês e Inglês. É mestre em literatura islandesa pela mesma universidade. Foi ministra da Educação, Ciência e Cultura entre 2009 e 2013. É presidente do Movimento Esquerda Verde desde fevereiro de 2013. Em 2017, após as eleições legislativas, tornou-se primeira-ministra, cargo a que foi reconduzida após as eleições de 2021. Jakobsdóttir é a segunda mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra.

X:

@katrinjak

Bjarni Benediktsson

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia



Bjarni Benediktsson, 54 anos, nasceu em Reykjavík. Formado em Direito pela Universidade da Islândia, com mestrado na área pela Universidade de Miami. Membro do parlamento desde 2003 e líder do Partido Independência desde 2009, ocupou diversos cargos de destaque no governo. Entre janeiro e setembro de 2017, foi primeiro-ministro, em coalizão desfeita após deflagração de escândalo envolvendo seu pai. Foi ministro das Finanças e Assuntos Econômicos por duas vezes: primeiro durante gabinete do Partido Progressista, entre 2013 e 2017, e depois durante o gabinete do Movimento Esquerda Verde, entre 2017 e 2023. Poucos dias após desligar-se do ministério, em outubro de 2023 - na esteira de investigação em que o ombudsman do Parlamento emitiu parecer que o desqualificou como executor do processo de privatização do Banco da Islândia -, Benediktsson foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

X: @Bjarni_Ben

APRESENTAÇÃO

A Islândia é uma ilha vulcânica situada no norte do oceano Atlântico e ao sul do Círculo Polar Ártico. A nação se encontra no limite de duas placas continentais diferentes, a norte-americana e a euroasiática, na dorsal mesoatlântica, o que gera diversidade de vulcões ativos e terremotos comuns em seu território. Além disso, o país possui abundantes gêiseres quentes que fornecem calor para produção de energia elétrica, e permitem a agricultura em estufas durante todo o ano. A corrente marítima do Golfo proporciona um clima surpreendentemente ameno para aquele que é um dos lugares habitados mais setentrionais do planeta.

Apesar de o país ter traços culturais europeus, não há limite geológico em comum com esse continente. Muito do que se adquiriu em termos culturais foi fruto de uma colonização escandinava e do domínio da Coroa Norueguesa, do Reino da Dinamarca e Noruega e da União de Kalmar (1397-1523). Após o Tratado de Kiel, em que ocorreu a divisão do Reino da Dinamarca e da Noruega, houve forte movimento de independência na Islândia, que implicou em concessão dinamarquesa ao país de constituição e governo limitado. Mais tarde, em 1918, Dinamarca e Islândia ratificaram Ato de União formando o Reino da Islândia.

Vinte e cinco anos depois, com a expiração desse ato, os islandeses votaram em um plebiscito para decidir sobre o futuro do país. O resultado foi que 97% da população votou pelo fim do Ato de União e 95% foi a favor de nova constituição republicana. Isso implicou na conversão da Islândia em uma República (1944) que perdura até os dias atuais.

Hoje, a Islândia é uma república democrática representativa parlamentar independente, em que o presidente e o poder legislativo exercem em conjunto o governo da nação. O país é um dos fundadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), participa ativamente em grupos de cooperação internacional, como o Conselho Nórdico, formado por Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Groenlândia e Ilhas Féroes.

Economicamente, desde a recuperação da crise de 2008, o setor de serviços islandês é o que compõe a maior parte da renda do país. Entretanto, um dos pilares da economia islandesa perdura, desde tempos mais remotos, sendo o de produtos marinhos, enquanto quatro quintos das indústrias nacionais são a de produção pelo processamento de alumínio e a de processamento de alimentos, o que constitui uma peculiaridade da nação, fruto do baixo custo de energia elétrica.

A cultura islandesa baseia-se na herança escandinava. Os islandeses se orgulham de sua herança viking e da língua islandesa. O islandês moderno permanece próximo ao nórdico antigo falado na Era Viking.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Oslo (cumulatividade – Islândia)	Embaixador Enio Cordeiro (desde abril de 2021)
Embaixador da Islândia em Washington (cumulatividade – Brasil)	Embaixadora Bergdís Ellertsdóttir (agrément concedido em dezembro de 2022, ainda sem apresentação de credenciais)

Brasil e Islândia mantêm relações cordiais, com potencial de aprofundamento e expansão. As relações diplomáticas entre os países foram estabelecidas em 1952. Os dois países são representados por meio de Embaixadas não-residentes. A embaixada do Brasil em Oslo ocupa-se, cumulativamente, da representação junto ao governo islandês.

O relacionamento com o Brasil é declaradamente importante para o governo islandês, principalmente no terreno econômico. Em 2014, o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, na ocasião, com seu homólogo, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo MERCOSUL-EFTA e temas políticos multilaterais. Em 2016, o presidente da Islândia, Gudni Johannesson, veio ao Brasil para os Jogos Paraolímpicos. Na ocasião, o chanceler islandês reafirmou o apoio do país ao pleito brasileiro por assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado. Por sua vez, o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, visitou a Islândia em 2018.

Em 2011, foi assinado Memorando de Entendimento entre o Ministério de Pesca e Aquicultura brasileiro e o Ministério de Pesca e Agricultura da Islândia.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Ao longo da última década, a corrente comercial bilateral entre Brasil e Islândia tem variado. Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 210 milhões, com uma queda de 27% em relação ao ano anterior. As exportações brasileiras para a Islândia foram de US\$ 197 milhões (-28%), e as importações desde a Islândia, somente de US\$ 14 milhões (-19%). O saldo comercial bilateral é tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo alcançado US\$ 183 milhões. A Islândia figurou em 92º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,06% do total, e o país ocupa o 99º lugar no ranking das importações brasileiras (0,006% do total).

A pauta exportadora do Brasil é quase inteiramente concentrada na alumina (94%), importante insumo para a indústria pesada islandesa. A pauta importadora, por sua vez, é mais diversificada com produtos manufaturados, em particular



peixes congelados, frescos ou refrigerados (45%), outros artigos manufaturados diversos (21%), e alumínio (20%).

Vale destacar a presença, no Brasil, da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente desde 1994, a empresa possui planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O foco dos negócios está no atendimento à indústria de processamento de carnes. O lado islandês afirmou seu interesse em negociar com o Brasil um acordo para evitar a bitributação.

ACORDO MERCOSUL-EFTA

A Islândia é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Noruega, Suíça e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

A Islândia ofereceu ao MERCOSUL liberalização total de produtos como cebola, alho, chocolates e produtos de confeitaria, sucos de fruta, milho, ração animal e farelo de soja. Ofereceu ainda preferência de 50% da tarifa aplicada à quota de carne aberta pela Islândia ao mundo.

Desde a conclusão das negociações, não foram recebidas informações sobre as perspectivas para a assinatura e ratificação do acordo na Islândia, que, no entanto, ao longo da negociação, sempre demonstrou interesse no alcance de entendimento com o MERCOSUL.

ASSUNTOS CONSULARES

O Brasil conta com um Cônsul Honorário em Reykjavík. A Embaixada do Brasil em Oslo é responsável pelo atendimento à comunidade brasileira na Islândia, estimada em 240 nacionais. Em 2007, foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros, com o intuito de servir de canal entre a comunidade brasileira local e o governo brasileiro.

Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte dos descendentes reside no Paraná.

Não há representação diplomática ou consular da Islândia no Brasil.

POLÍTICA INTERNA

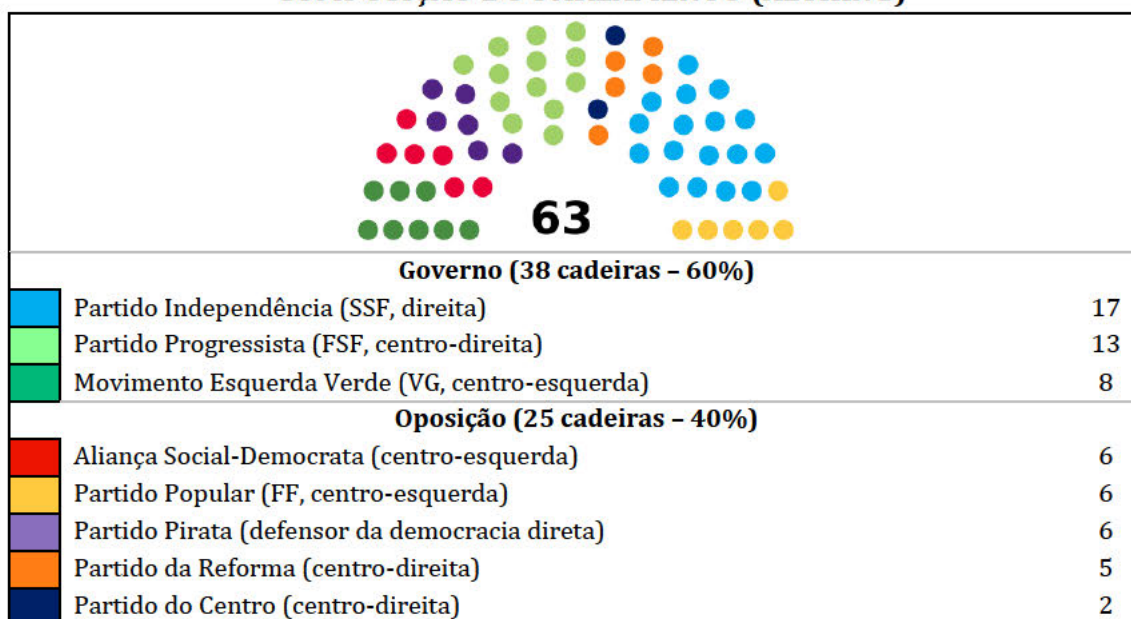
ESTRUTURA DO GOVERNO E CONTEXTO RECENTE

A Islândia é uma república parlamentarista. Em 1944, tornou-se independente da Dinamarca, à qual esteve associada desde o século XIV. O chefe de Estado é eleito por sufrágio universal, para mandato de quatro anos. O presidente Gudni Johannesson, que assumiu o cargo em 1º de agosto de 2016, é o sexto presidente da Islândia. Cumpre seu primeiro mandato, tendo sucedido a Ólafur Ragnar Grímsson, que exerceu o cargo de 1996 a 2016.

Em dezembro de 2021, os três partidos que compõem a atual coalizão governamental e que venceram as eleições parlamentares do mesmo ano – Movimento Verde-Esquerda, Partido Independência e Partido Progressista – anunciaram a conclusão do acordo para formação de novo governo. Na nova composição, a atual primeira-ministra Katrin Jakobsdottir (Movimento Esquerda Verde) mantém-se no cargo, em arranjo político que aumenta o número de ministérios de 10 para 12, de modo a conceder ao Partido Independência e ao Partido Progressista um ministério a mais do que no Gabinete anterior.

O novo governo estabeleceu prioridades para a gestão, que incluem: i) decisão de redução de 55% nas emissões de CO2 até 2030, com base em dados de 2005; ii) fortalecimento do sistema de saúde, sobretudo da capacidade de atendimento em unidades de terapia intensiva e emergências; iii) criação de novo Parque Nacional; iv) redução de juros e impostos; e v) elaboração de novas diretrizes para a aquicultura e a pesca sustentáveis.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (ALTHING)



POLÍTICA EXTERNA

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional, incluindo a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a OTAN, a OCDE, a OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), o Conselho da Europa, o Conselho do Ártico, o Conselho dos Estados do Mar Báltico e o Conselho Euro-Ártico de Barents. No entanto, dada a singularidade de sua localização geográfica e as dimensões de sua população (cerca de 388 mil habitantes) e economia, a política externa do país direciona-se prioritariamente a poucos parceiros-chave, basicamente os países escandinavos, com os quais mantém estreitos laços econômicos e culturais, e os Estados Unidos, país onde se concentra importante comunidade de origem islandesa.

A política externa islandesa elenca como pilares de sua atuação a defesa dos direitos e interesses dos pequenos países, o respeito aos direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação em prol do desenvolvimento. Destaque-se, nesse sentido, a decisão de enviar ao Haiti equipe de busca e resgate para auxiliar vítimas do terremoto de 2010. O governo islandês encontra-se, igualmente, na vanguarda da campanha contra a poluição dos mares e dos esforços internacionais no combate às mudanças climáticas. Especial atenção da diplomacia islandesa recai sobre os temas árticos. A Islândia, por iniciativa do presidente Ólafur Grímssom, organiza anualmente, em Reykjavík, a principal conferência pública de avaliação da problemática regional ártica: a Assembleia do Círculo do Ártico.

A política de segurança tem como base acordo de defesa assinado com os EUA em 1951, na esteira da colaboração militar bilateral durante a II Guerra Mundial, e a cooperação em organizações internacionais de segurança. A Islândia é membro fundador da OTAN e membro da ONU desde 1946.

ECONOMIA

A economia islandesa é caracterizada pelo chamado modelo escandinavo, com estrutura capitalista e princípios de livre mercado convivendo com elevado nível de impostos e abrangente sistema de bem-estar social. Apesar de ter o menor PIB entre os integrantes da OCDE, reflexo do tamanho reduzido de sua população, o país possui alto padrão de vida, com uma das mais elevadas rendas per capita do mundo.

A Islândia foi um dos países mais duramente afetados pela crise financeira internacional de 2008. Em outubro daquele ano, o governo foi obrigado a assumir os compromissos dos três maiores bancos islandeses que operavam no exterior (Glitnir, Landsbanki e Kaupthing, que faliram após o colapso do Banco Lehman Brothers). O capital dos três somava quase nove vezes o PIB do país. Como consequência, a moeda nacional sofreu acentuada desvalorização e deixou de ser comercializada livremente no sistema cambial. A atividade econômica passou por forte declínio e o desemprego experimentou espiral crescente. O governo foi compelido a firmar acordo com o FMI, com vistas a criar as condições necessárias para estabilizar a moeda e reestruturar o sistema bancário. Bancos centrais escandinavos também forneceram empréstimos emergenciais ao país.

A recuperação econômica foi gradual e, em março de 2017, o governo anunciou o término dos controles de capital, com exceção de algumas proteções financeiras, marcando o retorno da Islândia aos mercados financeiros internacionais. Dez anos após o choque econômico, a Islândia mostrou ter revertido o quadro anterior, de quase colapso, para encontrar-se, atualmente, em fase de crescimento.

Pesca, fundição de alumínio e turismo são os pilares da economia. Durante décadas, a economia foi dependente dos dois primeiros. O crescente aumento do número de visitantes estrangeiros, com subsequente demanda e valorização da coroa islandesa, tem sustentado a taxa de câmbio e contido pressões inflacionárias. Em 2019, o número de turistas ultrapassou os 2 milhões de visitantes. O impacto econômico de tal fluxo transformou o setor de turismo na principal atividade econômica.

As águas territoriais islandesas, onde a Corrente do Golfo e as correntes frias das regiões árticas se encontram, oferece condições propícias para a existência de várias espécies marinhas. O bacalhau é a principal delas e representa cerca de 40% do total das exportações de produtos pesqueiros.

As condições para a atividade agrícola não são favoráveis. Aproximadamente um quinto do território é coberto por terra ou vegetação. Menos de 5% dessa área é cultivada, sendo o restante utilizado como pasto. Os principais produtos agrícolas são cereais para ração animal, feno, tubérculos e legumes cultivados também em estufas aquecidas com energia geotérmica. Carne e produtos lácteos são produzidos principalmente para o mercado interno. As

importações de carne, de laticínios e de certos legumes que competem com a produção local estão sujeitas a tarifas, quotas de importação e barreiras não-tarifárias. A agricultura corresponde com cerca de 4,4% do PIB.

A estrutura de produção industrial da Islândia é dominada por dois subsectores: processamento de alimentos, sobretudo de peixes e frutos do mar para exportação, e alumínio. A indústria de alumínio se beneficia de custos competitivos de energia, localização estratégica e mão de obra qualificada. Esses subsectores representaram, juntos, aproximadamente 3/4 do total da produção industrial em 2017. A indústria, por sua vez, corresponde com cerca de 20% do PIB.

Nas últimas duas décadas, foram criadas várias empresas dedicadas especificamente à exportação. A maioria está focada em inovação de produtos, pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação.

No que se refere à criação e à manutenção de empregos, o setor de serviços é o mais importante, contribuindo com cerca de 66% do PIB e empregando mais de 2/3 da população economicamente ativa. Destacam-se as atividades relacionadas com turismo, saúde, comércio, educação, transportes e comunicações.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações islandesas chegaram a cerca de US\$ 7 bilhões, representando um aumento de 32% em relação ao ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportação foram produtos manufaturados (44%), pescados (35%) e produtos marinhos (18%).

O Islândia importou cerca de US\$ 9 bilhões (+33% em relação a 2021). Os principais produtos importados foram combustíveis e lubrificantes (+158%), bens de capital (+33%) e material industrial (+27%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 2 bilhões em 2022.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
872	Início da colonização nórdica.
930	O <i>Althing</i> , órgão com funções legislativas e judiciárias, reúne-se pela primeira vez.
1264	Chefes de clãs islandeses aceitam a soberania do rei da Noruega.
1387	Noruega e Islândia sujeitam-se à Dinamarca.
1800	O rei dinamarquês determina o fechamento do <i>Althing</i> .
1843	Restabelecimento do <i>Althing</i> .
1874	Nova constituição introduzida pela Dinamarca.
1940	Islândia é ocupada por tropas britânicas, às quais se seguem forças norte-americanas.
1944	Fundada a república da Islândia, conhecida oficialmente como somente Islândia.
1946	A Islândia torna-se membro da ONU.
1949	A Islândia se integra à OTAN como membro fundador.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1952	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2014	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gunnar Bragi Sveinsson, ao Brasil.
2016	Visita do presidente da Islândia, Gudni Johannesson, ao Brasil, para ocasião dos Jogos Paraolímpicos.



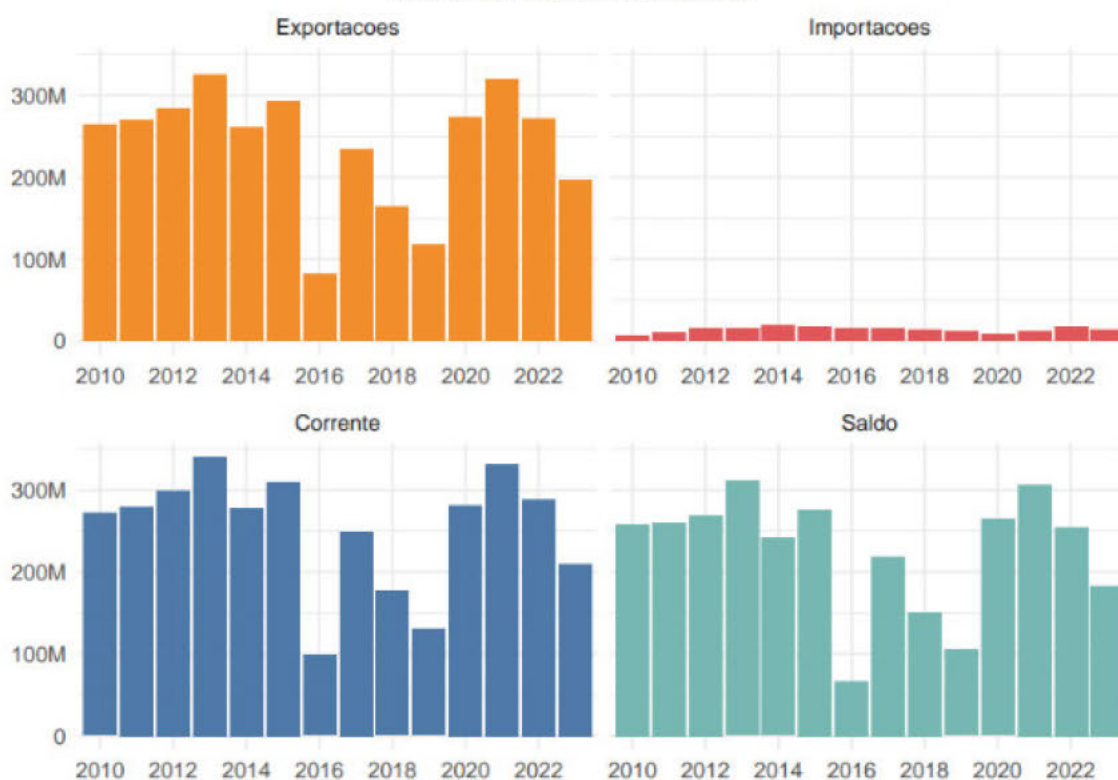
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Convenção de Arbitragem (firmado com Governo do Reino da Dinamarca, aplicável à Islândia)	27/11/1911	Em vigor
Acordo Comercial	10/05/1956	Em vigor
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes	28/08/1969	Em vigor

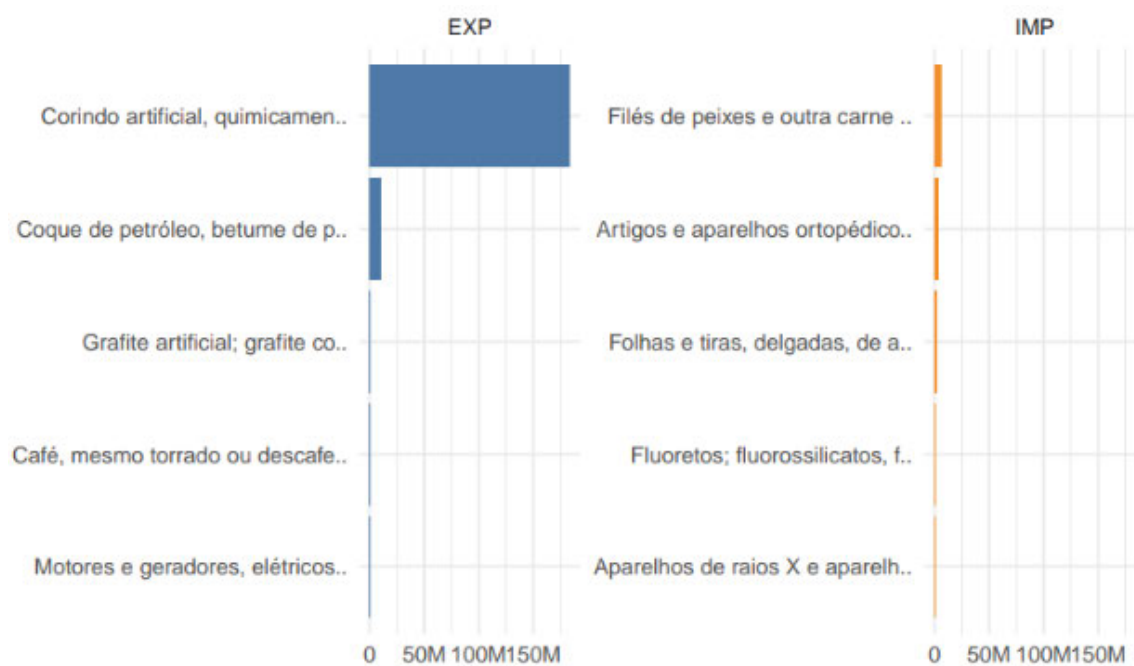
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fluxo de comércio anual

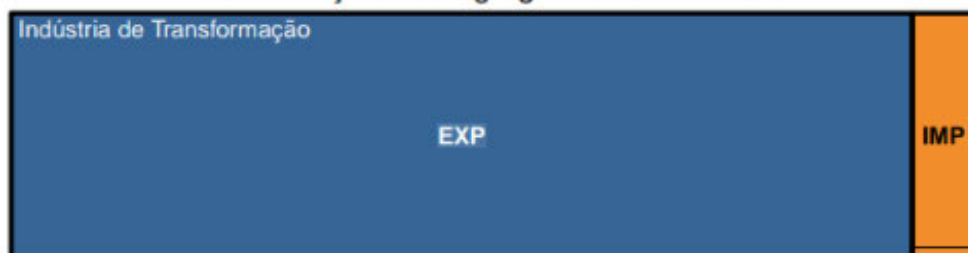


Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



Classificação CUCI agregado até Dezembro

